



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MEIO AMBIENTE E DOS DIREITOS
DOS ANIMAIS**

PRESIDENTE: XEXÉU TRIPOLI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 08/06/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Declaro abertos os trabalhos da 3ª audiência pública virtual da Comissão Extraordinária de Meio Ambiente e dos Direitos dos Animais.

Informo que esta audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br., no *link* auditórios On-line, pelo canal do Youtube desta Casa.

Gostaria de iniciar agradecendo a presença do Presidente da Amlurb, Sr. Roberto Perosa, que hoje veio dar para nós algumas notícias e projetos, falando um pouco sobre os projetos da Amlurb junto aos ecoparques e alguns outros temas.

Nós vamos abrir o tempo para algumas perguntas. Já há alguns inscritos. Até agora, há, por volta de quinze inscritos. Algumas pessoas mandaram já as suas perguntas por aqui. Então, vamos iniciar os trabalhos.

No ano passado, eu visitei o único aterro que nós temos em Sapopemba, em São Paulo, que é a Central de Tratamento de Resíduos da zona Leste. Eu sempre digo que seria incrível que todo paulistano pudesse, uma vez na vida, visitar esse aterro, que só com uma visita, já é uma aula ambiental para todos nós. Ali nós entendemos e começamos a compreender o tamanho do problema que nós temos aqui na cidade de São Paulo, um local onde se recebem diariamente sete toneladas de resíduos, como se fosse um prédio de dez andares.

Gostaria de mostrar um vídeo dessa minha visita para iniciarmos. Em seguida, eu faço a abertura com o Presidente da Amlurb para as considerações. Escutamos as perguntas. Há alguns vídeos que mandaram. Inclusive há um com um questionamento. Após isso, eu deixo o Sr. Presidente à vontade, para me dizer se quer que a gente faça todas as perguntas e os senhores vão anotando e depois o Sr. Presidente vai respondendo. Podemos fazer em bloco, talvez com três ou quatro perguntas, e depois o Sr. Presidente pode vir a responder. Digo isso porque eu sei que o Sr. Presidente trouxe uma apresentação, para que a gente possa entender. Não sei se, durante a própria apresentação, o Presidente responda. Fica da

forma que V.Exa. achar mais conveniente, porque são quase quinze pessoas fazendo perguntas. Eu não sei se compensa acumularmos perguntas e depois haja as respostas.

A palavra também está aberta para os Vereadores da comissão, a qualquer momento, para entrarem e se manifestarem.

Tem a palavra o Sr. Roberto.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA - Bom dia, Sr. Presidente. É um prazer estar aqui e digo da alegria de tratar desse tema, que é tão caro a nós, a nossa Administração, tanto a Administração Bruno Covas, como a Administração do Sr. Prefeito Ricardo Nunes também. É um tema tão caro a V.Exa. também, que é um grande defensor do meio ambiente.

Acho que podemos fazer as perguntas por blocos. V.Exa. pode pegar três ou quatro perguntas, após a apresentação que eu vou fazer, porque, às vezes, a apresentação já sana várias dúvidas.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Perfeito.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA- Depois da apresentação, fazem três ou quatro perguntas. A gente anota aqui e vai respondendo em bloco.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Perfeito. Eu gostaria de apresentar para V.Exas. um videozinho nosso, quando eu estive lá no aterro, para iniciarmos.

- Apresentação de vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Como V.Exas. puderam ver um pouquinho nas imagens, temos um problemação para resolver e eu já inicio com uma pergunta minha e, em seguida, peço para que vejamos um vídeo da Anauyla Batista, cofundadora da Plataforma Verde, empresa que criou um sistema de gestão de resíduos e que ganhou um destaque no Fórum Econômico Mundial.

Gostaria, da minha parte, de saber como está o cronograma da SP Regula para a Amlurb, porque a Amlurb vai passar a pertencer aos quadros da SP Regula. Por isso quero já registrar essa pergunta e saber como está esse andamento, e como isso vai se suceder.

Peço que já coloquem a pergunta da Anauyla, conforme o vídeo.

A SRA. ANAUyla BATISTA – Olá, sou Anauyla Batista, da Plataforma Verde. Em 2019, a cidade de São Paulo passou a ser referência mundial no que tange à gestão de resíduos ao implementar um software que se chama CTRE, o qual elevou o patamar da gestão na cidade inteira. Um exemplo que, antes, tudo era feito manualmente, inclusive o cadastro do grande gerador era feito num formulário, em papel. Hoje, tudo é cem por cento digitalizado.

Outro exemplo é que o gestor público passou a ter informação em tempo real e, agora, ele tem conhecimento de onde o resíduo é gerado, quando, por quem e até onde esse resíduo é destinado.

A minha pergunta é: em termos de solução em tecnologia, qual seria o próximo passo a ser dado pela cidade de São Paulo para melhorar a gestão de resíduos e a economia circular?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Anauyla, muito obrigado por sua contribuição, mas eu acabei cometendo um equívoco pelo seguinte: acabei iniciando as perguntas antes de você fazer a apresentação. Então gostaria de deixar registrado, aqui, que há alguns dias – algumas semanas eu diria – eu tive um ótimo papo com o Presidente Roberto, lá na Amlurb, eu saí de lá muito animado com as perspectivas do que a gente pode trazer de solução para a Cidade.

Gostaria que, agora, a palavra ficasse com o Roberto Perosa, Presidente da Amlurb, e a apresentação do material que eles trouxeram para nós para esclarecer um pouco a gente. Fique à vontade, Presidente.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – Obrigado Presidente Vereador Xexéu Tripoli, como eu disse, é uma satisfação enorme estar aqui com todos vocês, hoje, dividindo as preocupações e também as propostas de soluções que temos para os resíduos urbanos, para os resíduos sólidos de São Paulo.

Vou compartilhar minha tela que tem a nossa apresentação e vou falando um pouquinho sobre cada momento aqui.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – Consegue ver minha apresentação?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Estou sim. Acho que todos vêem. “Gestão de Resíduos Sólidos da cidade de São Paulo” é a primeira tela.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – Exatamente. Vou dar uma breve explanação sobre o que é a Amlurb. Ela é uma autoridade municipal de limpeza urbana. Somos responsáveis por toda a gestão de resíduo de limpeza urbana da cidade de São Paulo.

Estrategicamente estamos vinculados à Secretaria das Subprefeituras da Prefeitura de São Paulo e uma das grandes funções da Amlurb é ser guardião do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, o tão famoso PGIRS.

Alguns papéis da Amlurb, primeiro essa questão da Gestão dos Resíduos Sólidos, a questão da regulação do sistema de limpeza urbana em todos os seus aspectos, sejam de resíduos de construção civil, coleta, coleta seletiva, varrição, enfim, uma série de modalidades. Também indutora de políticas públicas, políticas sociais, políticas ambientais. Somos os indutores dessas políticas que mencionei, aqui, no Município.

Como eu disse anteriormente, o guardião do PGIRS, que é o Plano de Gestão de Integrada de Resíduos Sólidos e também analisando a qualidade ambiental que nós vivemos, tendo em vista os resíduos emitidos por toda a sociedade.

Estou fazendo uma apresentação bem dinâmica e ágil, para que possamos aproveitar o maior tempo possível para responder as perguntas, tendo em vista todos os inscritos.

Eu, rapidamente explicando para aqueles que ainda não sabem, a Cidade hoje é dividida em serviços divisíveis e indivisíveis. Os serviços divisíveis são aqueles que nós conseguimos identificar a origem do resíduo. Então é o resíduo da sua casa, do seu comércio, daquela pessoa que conseguimos identificar. E os indivisíveis são a varrição, a poda, enfim, são aqueles que estão na área pública que não conseguimos identificar sua origem.

Hoje, temos em São Paulo, a concessão da coleta que é dividida em dois grandes grupos: o Agrupamento Noroeste, que atende 13 Subprefeituras e é feito pela concessionária

Loga, então, uma parte das regiões Norte e Oeste da Cidade; e o agrupamento Sudeste, que atende a 19 subprefeituras, é um agrupamento maior, e a empresa Ecourbis é a responsável por isso.

Alguns dados da Operação de Coleta: são hoje 555 caminhões de coleta domiciliar, 84 caminhões de coleta de resíduos de serviço de saúde e em torno de 4.200 colaboradores, entre motoristas e coletores.

Os Serviços Indivisíveis, como eu disse agora há pouco, são todos esses que estão encampados: além da varrição, lavagens especiais, quando há algum tipo de acidente em canais estratégicos do Município, limpeza de monumentos, operação de pátios de compostagem, capinação, operação de ecopontos, limpeza de feiras livres e a desobstrução de bueiros.

Dentre desses Serviços Indivisíveis há uma modalidade diferente com seis agrupamentos. Nesse item, eu acrescentei o nome de cada empresa em cada região, como a Limpa SP; a Ecos Ambiental; a Sustentare, que cuida do centro, a Locat e a Corpus. Todas contratadas pela Amlurb na modalidade de licitação e não mais de concessão para o sistema de limpeza urbana nos serviços indivisíveis.

Nós temos uma ação na Amlurb e na gestão da Prefeitura que é muito baseada em três principais eixos: o ambiental, o social e o econômico. Para isso, cumprindo diversas determinações legais e iniciativas da Prefeitura, nós temos 25 cooperativas que são cadastradas e habilitadas e para as quais são dados subsídios para que possam desenvolver esse trabalho tão importante de separação de material de recicláveis, um serviço hoje essencial no Município de São Paulo. Essas cooperativas atualmente englobam cerca de 940 a 950 famílias, e nós temos a meta de ampliar, e muito, essa colaboração, essa parceria com as cooperativas, sendo que 15 delas estão em processo de fomento, sendo viabilizadas para acessar essa modalidade junto conosco, atendendo à questão ambiental da separação do plástico e de vários outros materiais que podem ser reciclados, e atendendo ao âmbito social dessas pessoas que, muitas vezes, estavam na rua fazendo coleta desses resíduos, e dando

uma remuneração digna para essas pessoas que trabalham com a coleta seletiva em São Paulo.

Explicando um pouco mais essa ação com os catadores de recicláveis, nós temos hoje cerca de três mil participantes dos cursos que nós já fornecemos à sociedade, que são: Curso de Formação Básica de Catadores de Materiais Recicláveis; Gestão de Cooperativa e Empreendimentos Econômicos e Solidários e Princípios Básicos de Marcenaria, para que nós possamos ter uma destinação mais adequada à madeira no Município de São Paulo.

Do total de lixo recolhido hoje em São Paulo, quanto vai hoje para aterro? Essa é uma questão que perguntam muito para nós. Nós temos uma coleta diária de 20 mil toneladas de lixo no Município de São Paulo; 66% disso é a coleta domiciliar. É muita coisa, é muito lixo, é muito trabalho que nós temos pela frente e são muitos os desafios. Por isso, eu entendo a importância dessa oportunidade e de, cada vez mais, poder debater e trocar ideias, tanto com a Câmara de Vereadores como com a sociedade civil organizada. Eu acho de fundamental importância, pois não há uma solução mágica para isso, e não é essa a proposta da Amlurb. A proposta da Amlurb e da Prefeitura é que haja diálogo entre todos os agentes do Município – tanto a sociedade como os poderes constituídos – para que nós possamos chegar a uma solução que seja viável econômica e, principalmente, ambientalmente.

Essa foto é um exemplo, uma analogia ao que nós recolhemos de lixo na cidade de São Paulo. É como se fossem 20 mil carros por dia que nós recolhemos de lixo na cidade de São Paulo. Todos os dias, nós recolhemos uma foto dessa de lixo na cidade de São Paulo.

Então, nós temos realmente que pensar o que vamos fazer com os resíduos sólidos no Município.

Esta é uma apresentação do que seria o mundo ideal que a gente pudesse mandar aos aterros, de uma dinâmica do que a gente faria para reduzir o que mandamos aos aterros e como está hoje.

Tiveram diversas campanhas: de seletiva de secos, universalizar até 2016, composteiras, seletiva de orgânicos etc.

Vejam que o quadro a boca do jacaré, como costumamos dizer, este quadro cinza, é o que ia aos aterros, onde estamos hoje e a meta que pretendemos chegar. Então, tem uma série de ações que precisamos fazer para chegar a essa meta de ter 80% de redução dos resíduos que atualmente vão ao aterro para que possamos reduzir 80% e chegar ao mínimo que dê uma sobrevida ao aterro existente e que também resolva o problema do resíduo urbano na cidade de São Paulo.

Falando um pouco mais, temos uma série de compromissos internacionais no âmbito da Amlurb com metas de redução de toneladas de CO2 equivalente, enfim, plano de ações climáticas, programa de metas, parcerias com as principais cidades do mundo, com chamado C40. É um compromisso que temos também com a Fundação Ellen MacArthur que tem uma colaboração da ONU na área de Meio Ambiente. Enfim, estamos antenados, ligados, entrelaçados com todas as ações globais que vêm sendo feitas.

A Prefeitura acabou de lançar, na semana passada, o PlanClima, que é o plano com relação às mudanças climáticas do Município de São Paulo, e que estamos muito inseridos nisso. Então, esse slide é principalmente para mostrar que estamos totalmente interligados com o que acontece no mundo e conectados com isso.

A situação atual dos aterros. Temos aqui uma demonstração da validade do aterro sanitário que temos hoje, que foi esse que o Vereador visitou, e temos uma saturação prevista para ele para o ano de 2026. Então, está logo ali. 2026, na Administração Pública é um pulo. Na questão de licenciamento ambiental estamos em cima hora. Então, dizer que temos uma preocupação enorme. Por que digo isso? Porque essa preocupação é que nos leva ao debate de como solucionar o problema de resíduos urbanos em São Paulo.

Então, não há mais tempo para prorrogação desse debate, dessa discussão. É uma coisa que precisa estar na ordem do dia de todos os envolvidos para que possamos, em uma ação conjunta, trazer a solução que seja mais adequada para a nossa Cidade.

Vou falar um pouco para vocês do que é muito o foco da nossa reunião: o projeto do Eco Parque São Paulo, que é essa área lá na Avenida Miguel Yunes, uma área de

aproximadamente 90 mil metros quadrados, que já tem uma área de preservação permanente totalmente reservada e que a gente pretende fazer lá o novo modelo de processamento dos resíduos urbanos em São Paulo.

Aqui mostra o detalhamento da área em que é respeitada a APP. Esse projeto de termos uma ciclofaixa passando pela área do Parque. Logo à frente vamos ver um vídeo sobre uma animação de como ficará o Eco Parque. Principalmente aqui para mostrar para vocês onde seria localizado o Eco Parque de São Paulo.

Fizemos pela Amlurb um levantamento dos modelos aplicados no mundo todo. Então, não é uma ideia – sem nenhum demérito - somente nossa. É uma ideia discutida com vários atores, inclusive com visitas ao exterior, na pré-pandemia, obviamente, entendendo a necessidade e as singularidades de cada localização do mundo. Os lixos são muito diferentes, as divisões, as frações são muito bem determinadas em alguns locais do mundo, diferente do Brasil.

Enfim, visitamos diversas plantas de tratamento de resíduos sólidos, discutimos muito com a Prefeitura, com as concessionárias, com a associação de limpeza pública do Estado, com a associação internacional de limpeza pública, com a Cetesb, que é o órgão regulador do Estado na questão ambiental. Avaliamos diversas alternativas das mais adequadas à realidade do Município e estamos caminhando para chegar a uma conclusão de um vídeo que eu vou mostrar para vocês.

Aqui estão alguns dos exemplos que visitamos nos anos anteriores, pré-pandemia, para chegar ao modelo que nós achamos ideal hoje. Então, nós visitamos a Espanha, Itália, Portugal, Estados Unidos. Enfim, foi um trabalho intenso, de muita dedicação dos nossos técnicos aqui, para que nós pudéssemos chegar ao modelo que... Muito embora, às vezes, existem diversos modelos que são muito eficazes em algum determinado local do mundo, eles não seriam aplicáveis no Brasil, por uma série de motivos que, depois, podemos até debater. E nós fomos adequando cada um desses projetos para chegarmos a um projeto nosso, um projeto paulistano, que atenda a todas as nossas necessidades, incorporando as melhores

tecnologias que existem no mundo para que possamos dar o melhor resultado, o melhor retorno aqui, para a nossa cidade.

Para vocês terem uma ideia do que estará contemplado no Eco Parque de São Paulo, nós teríamos uma integração de várias ações que são feitas dentro de um mesmo local. Então, a questão da segregação mecanizada, que hoje é feita em alguns locais; a questão da metanização, da bioenergia, da valorização energética através dos resíduos; a questão da educação ambiental e um centro de treinamento ambiental. Incorporado a isso, há um parque, uma ciclovia, há um mirante para as represas e um centro de convivência que nós, como bem disse o Vereador no início de sua apresentação, ele disse: “Olha, acho que todo paulistano deveria vir conhecer o aterro”. E é isso que nós queremos que as pessoas também se conscientizem e conheçam a realidade dos resíduos urbanos em São Paulo. A partir do momento que você conhece a problemática, a sua cabeça tem uma outra dinâmica e uma outra visão sobre como temos de fazer o enfrentamento do problema.

Então, é muito importante essa questão da educação ambiental, de as pessoas poderem visitar onde é feita essa questão do tratamento do resíduo urbano, para que as pessoas, cada vez mais, se conscientizem da importância de contribuirmos no individual também, além das políticas públicas, para que cheguemos a um resultado satisfatório.

Aqui é uma planta. Nós já temos uma planta do local. Então, ficaria dividida entre o tratamento térmico; um centro de visitação e treinamento ambiental; o tratamento mecânico, vocês vão poder ver na apresentação de vídeo, é bem complexo; a questão da metanização e da compostagem e o parque ao lado, com viveiro de mudas, ciclovia. Um projeto muito bacana e que nós estamos batalhando muito para que este projeto ande e dê certo.

Hoje, para aqueles que nos perguntam, nós já estamos com a área delimitada por um decreto municipal, e nós estamos em um processo de licenciamento da área, bem como de limpeza da área, para que possam ser iniciados os trabalhos de medição da área com relação à contaminação *etc* e tal, que é um pré-requisito para que possamos dar início efetivo às obras.

Eu tenho um vídeo para passar aqui. É um vídeo bem rápido, Vereador. Nós

assistimos ao vídeo e, depois, voltamos às discussões aqui.

- Apresentação audiovisual.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – Vereador, é esse o vídeo que tínhamos para apresentar e que é uma das grandes ideias de solução do problema do resíduo sólido aqui em São Paulo. E a partir de agora estamos à disposição.

Quero agradecer a presença do Vereador Fabio Riva, que é um parceiro grande aqui da Amlurb, está sempre aqui conosco nos ajudando nas discussões; saudar também a Soninha Francine, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, e dizer que estamos à disposição e dizer também que aqui comigo, da equipe da Amlurb, está presente o Diretor Monty, que é o nosso Diretor de Desenvolvimento e Planejamento, tem uma ampla experiência técnica e poderá nos ajudar também com várias respostas, e também a nossa Assessora, Leila Spineli.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Presidente. Como já há uma pergunta, vou reler o finalzinho, da Anaulya Batista, vou passar em seguida para o Vereador Fabio Riva, se tiver algum questionamento e para a Vereadora Soninha já fazer a primeira pergunta. Aí pegamos esse bloco, fazemos as respostas e passamos para outro bloco.

Então só para reafirmar a pergunta da Anaulya Batista, a pergunta é: em tempo de solução e tecnologia qual seria o próximo passo a ser dado pela cidade de São Paulo para melhorar a gestão de resíduos e economia circular, ela fez o vídeo, vocês devem ter registrado aí.

Então abro a palavra agora para o Vereador Fabio Riva, se tiver algum questionamento, para que possa fazê-lo.

O SR. FABIO RIVA – Sr. Presidente, amigo Xexéu Tripoli; Presidente Roberto Perosa, da Amlurb, com quem já estive pelo menos umas duas vezes levando algumas demandas e sugestões, acho o papel dessa empresa importantíssimo, principalmente nas questões de resíduos na cidade e São Paulo.

Enfim, temos uma tarefa que não é fácil acerca da complexidade da cidade de São Paulo, mas tenho certeza de que a Amlurb tem avançado e a tecnologia tem ajudado também, principalmente na questão da fiscalização dos serviços. O Perosa sabe que sou um fiscal, diuturnamente encaminho para ele fotos, vídeos, porque as empresas têm uma obrigação com a cidade de São Paulo e, muitas vezes, nós ficamos à mercê de uma fiscalização bastante efetiva.

Aproveitando isso, Sr. Perosa, quero perguntar quais são as novas diretrizes suas e da sua equipe acerca de uma melhor e efetiva fiscalização daquilo que a população paga para essas empresas, porque eu vejo e faço uma crítica construtiva de que é preciso melhorar, e muito, essas empresas que vocês mencionaram nesses setores, sejam elas do setor onde eu milito e onde tenho várias ressalvas acerca da empresa pela demora na coleta, falta de funcionários no setor.

Temos comprovado isso diariamente. Então, a minha pergunta é basicamente com referência a essa questão da fiscalização desses serviços, de quem é a competência, quais são as multas que são aplicadas a essas empresas, quais são as penalidades que essas empresas têm, quais os relatórios que essas empresas enviam para Amlurb sobre os serviços efetivados?

Vários serviços foram feitos inclusive pelo 156 do meu gabinete, foram baixados, mas não foram realizados por essa empresa. Inclusive, é objeto de uma demanda que eu tenho na Amlurb e que eu gostaria que o Sr. Rubens, o pessoal, me desse uma resposta efetiva com as comprovações daquilo que solicitamos, já que é um órgão de fiscalização, responsável por organizar, fiscalizar e fazer os pagamentos para essas empresas.

Então, Vereador Xexéu, obrigado pelo espaço. Não faço parte desta Comissão Extraordinária, mas não poderia deixar de participar e deixar uma mensagem.

Presidente Perosa, vamos vacinar o pessoal da limpeza urbana, porque hoje eles estão parados, não estão trabalhando, por conta de não estarem vacinados. Eu já encaminhei agora uma mensagem ao Vice-Governador Rodrigo Garcia para também verificar o Plano São

Paulo de vacinação, a priorização, ou eventualmente uma data específica para que esses aproximadamente 16 mil coletores, pelas contas que nós fizemos do pessoal que trabalha nas ruas direto, que não receberam a vacinação. Houve um grupo que já foi vacinado pela idade ou por comorbidade, mas acho que é uma luta pertinente e, desde o início, eu fui um dos primeiros a encaminhar um ofício ao Secretário Edson Aparecido, desde janeiro de 2021, solicitando essa priorização ou um olhar atento, como foi feito com os motoristas de ônibus, metroviários. Então acho que vale um olhar atento a essas pessoas e o senhor pode ser essa voz também para nos ajudar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, nobre Vereador Fabio Riva, parceiro da nossa Comissão de Saúde e sempre atuante na área ambiental durante os processos todos em que aprovamos as leis de redução do resíduo plástico, de minha autoria.

Eu gostaria de passar a palavra então para sempre Vereadora Soninha, e nós encerramos esse bloco para que o Presidente possa fazer suas considerações, Soninha, com você.

A SRA. SONINHA FRANCINE - Presidente Xexéu, Srs. Vereadores, Presidentes da Amlurb, como Relações Internacionais a gente lida muito com essa questão de resíduos, de economia circular, de redução de emissão de carbono, e assim por diante. Mas hoje eu quero manifestar algumas preocupações como munícipe e ativista mesmo.

Quando a gente olha para o ecoparque, está falando de uma solução para destinação do resíduo coletado; e eu tenho muita preocupação com a coleta em si, com a destinação por parte da sociedade, dos consumidores, dos geradores.

Gostaria de saber se já tem alguma coisa em mente para que os grandes geradores sejam obrigados a fazer a destinação separada do que eles coletam. Se eu não me engano, hoje, o grande gerador é responsável pela coleta do seu resíduo, mas ele não tem a obrigação ou o incentivo de fazer essa coleta de modo separado e destinar para reaproveitamento ou reciclagem, e assim por diante.

A gente também fala do reciclável sedo e acaba tratando o reciclável úmido, que é o compostável e grande, que a gente trata como rejeito. A gente já fez o pátio de compostagem, e é ótimo que tenha cinco vezes mais do que tinha uns anos atrás; mas o domiciliar, doméstico, ainda é muito composto por matéria orgânica e a gente acaba misturando-o todo e mandando para o aterro um material que seria reciclável também, pelas suas características. E a mesma coisa em relação à varrição.

Na varrição, se não me engano, pela gravimetria, acaba tendo uma composição de muito material reciclável, e ele também não é nem um pouco separado, a não ser pela informalidade.

E aí eu quero falar da coleta domiciliar seletiva e dos problemas que eu vejo no sistema como ele funciona hoje.

Embora seja separado em reciclável e não reciclável, esse separado é todo misturado também – por exemplo, com vidro, que não é adequadamente processado nas centrais mecanizadas. O vidro, até pelas características do material mesmo, quanto menos misturado for aos outros materiais, melhor; porque quando ele quebra, ele vai piorando, lógico, o manejo.

Outro problema que eu vejo na seletiva domiciliar é que, em muitos lugares, o caminhão da coleta seletiva passa num horário diferente do caminhão da coleta misturada. Então você tem a coleta normal à noite e a coleta seletiva, por exemplo, de manhã ou na hora do almoço. Então é difícil até para a pessoa que queira aderir, se organizar, lembrar que naquele dia, antes de sair de casa, seis, sete horas da manhã, ela tem que deixar o material reciclado na calçada. E quanto mais tempo o material fica na calçada, mais sujeito ele está a tudo – a chuva, a ser manuseado de maneira incorreta. Então também vejo esse problema nessa coleta em horários muito diferentes.

E, finalmente, é a concorrência justamente com a informalidade.

Na minha rua, o caminhão passa meio-dia. Antes disso, já passaram quatro ou cinco chevettes, Kombis, caminhonetes, tudo adaptado do jeito mais precário e terrível

possível, com as pessoas se arriscando muito, trabalhando dependuradas lá em cima de uma gaiola de três metros de altura. Então aí eu tenho duas preocupações: com o destino do material e com o trabalho das pessoas na informalidade.

Então eu defendo, em geral, a tese de que, quanto mais separação nós tivermos na origem, melhor; em vez de misturar tudo e separar depois. E se nós não podemos pensar num modelo de postos de entrega voluntárias, mas separados mesmo por tipo de material. Por exemplo, um PEV só para o vidro. E se de alguma maneira nós não conseguimos incorporar toda essa informalidade precária, que trabalha em condições terríveis, e que fica dependendo muito do atravessador que vai comprar o material dele, se nós não conseguimos converter isso em uma prestação de serviços para a cidade que não dependa tanto dessa cadeia de comércio bastante precarizada. E, no fim da linha, o que não tiver valor comercial, vai ser despejado do jeito que der, onde der, e isso também traz um prejuízo muito grande.

É isso, presidentes. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Vereadora Soninha. Eu chamo sempre de Vereadora, né. Minha amiga Soninha, Vereadora, e hoje fazendo um trabalho incrível, expandindo o trabalho ambiental até de fora do Brasil para cá, porque é uma secretaria que tem relação com outros países mais avançados nessa área.

Presidente, a palavra está com você.

Então nós temos três perguntas a serem respondidas: a da Anaulya Batista, do Vereador Fabio Riva e da sempre Vereadora Soninha. Muito obrigado.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – Está ótimo. Obrigado pelas perguntas.

Pela ordem, eu vou começar respondendo à Anaulya Batista.

Ela cita o CTR-E como um exemplo de modernização do sistema etc., e pergunta qual seria o próximo passo a ser dado pela cidade de São Paulo para melhorar a gestão de resíduos e a economia circular.

De fato, a cidade de São Paulo é exemplo em muitas coisas sobre a questão da gestão de resíduos sólidos. Eu poderia citar aqui a própria Central de Triagem, a interação com

as cooperativas, enfim, uma série de coisas. Mas nós estamos trabalhando no sentido de monitorar toda as cadeias de resíduos. E monitorando as cadeias de resíduos a gente consegue, cada vez mais, aplicar soluções adequadas para cada resíduo, desenvolvendo um plano de gestão dos resíduos sólidos mais abrangente, cada vez com mais inovação, tecnologia, enfim, que abarque todos os resíduos.

Hoje, nós desenvolvemos o monitoramento dos resíduos para os serviços indivisíveis. E a ideia, como próximo passo, é fazer para os serviços divisíveis, oriundos de todas as modalidades de coleta. Então o próximo passo de conhecimento e inovação para que a gente possa saber o que nós estamos coletando, e ter uma melhor informação sobre isso, é termos uma visibilidade maior, um monitoramento e um estudo maior sobre a coleta dos serviços divisíveis. Esse seria o próximo passo.

A cidade de São Paulo tem utilizado a inteligência artificial com programas de monitoramento, etc, para que possamos, cada vez mais, termos um retrato fiel do que a cidade produz como resíduos, e para que possamos ter a solução mais adequada para esses tipos de resíduos.

Partindo para as considerações do Vereador Fabio Riva, que está sempre com a gente. É um Vereador atuante e preocupado com o tema.

Com relação à fiscalização, V.Exa. sabe a nossa luta, desde que cheguei aqui pela fiscalização. Já havia uma determinação expressa do Bruno Covas, e, agora, do Prefeito Ricardo Nunes, para que haja uma diminuição grande, significativa, apesar de todos os esforços que foram feitos nos últimos anos, com relação aos pontos viciados. Nós vamos lançar um grande programa em algumas semanas – acho que em duas semanas. O Prefeito está cuidando disso pessoalmente comigo. Vamos fazer um grande programa junto com a GCM, empresas, tecnologia, câmeras de fiscalização, para que possamos diminuir muito os pontos viciados na cidade de São Paulo.

Estou falando dos pontos viciados para, depois, entrar em outro assunto. Mas, para que tenham uma ideia, no começo da gestão, Dória-Bruno Covas, existiam cerca de 5 mil

pontos viciados na cidade de São Paulo. Hoje, esse número veio para 4,5; 3,5; 3,0, 2,5, 2. Hoje, estamos com cerca de 1.400 pontos viciados na cidade de São Paulo. É um desafio enorme. Quanto mais se diminui, mais fiscalização tem que haver e mais fica difícil o trabalho, mas a meta do Prefeito Ricardo Nunes é zerar essa conta. É uma meta ambiciosa, mas dentro do plano de metas, colocado pelo Bruno e Ricardo, há essa questão de zerar os pontos viciados.

Com relação à fiscalização do serviço efetivo das empresas de coleta e varrição, temos atuado mais do que nunca as empresas. Mesmo em tempos de pandemia, temos feito várias autuações nas empresas. Existia algum acúmulo de autuações que foi amplamente liberado depois que eu entrei, para que as empresas se conscientizem e sejam penalizadas pelo não cumprimento do que está no contrato.

Então, estamos reforçando a fiscalização com o apoio da GCM e com várias ações de parceria com a GCM e com os fiscais. Quem faz a fiscalização direta da empresa de varrição é a Subprefeitura, que é o órgão mais próximo e presente na vida da comunidade e do seu bairro, e fazemos, principalmente, a fiscalização da coleta, mas é tudo o ente Prefeitura. Temos tentado reforçar a fiscalização neste âmbito.

E faço um complemento, antes de entrar na resposta a sempre Vereadora Soninha, a pergunta que o Vereador Xexéu fez no início da sua fala com relação à SP Regula. Nós estamos num momento de transição da SP Regula. Há uma lei que nos obriga à extinção da Amlurb, assim como outras empresas, para que façamos essa transição para a SP Regula. Temos dialogado muito com o Presidente da SP Regula Dr. Ricardo Torres e com sua equipe, para que não haja o problema da descontinuidade do serviço. Estamos tratando de todos os temas e as singularidades do que é a incorporação para a SP Regula. Ainda não há um prazo totalmente definido, mas eu diria a vocês que não está longe. Está mais próximo do que a gente... eu não quero gravar uma data porque eu estaria assumindo um compromisso público do qual eu não tenho total controle, porque depende de uma série de organizações internas da Prefeitura.

Mas o que eu queria citar com relação a isso é que no projeto do SP Regula existem diversos cargos a serem providos por meio de concurso público em que aumenta a capacidade de fiscalização enormemente. Hoje nós temos na Amlurb cerca de 40 Fiscais e, na SP Regula – é claro que vai englobar outros serviços etc – há uma previsão de até 300 Fiscais. Então, aumenta muito a questão da fiscalização e da função primordial que é da Agência Fiscalizadora que é a SP Regula.

Então, eu vejo com muito bons olhos a transição da Amlurb para a SP Regula, para criar esse órgão de controle dos contratos públicos e que vai ser muito mais especificada e atuante com gente capacitada para que possamos trazer os ensinamentos da Amlurb, agregando a esse momento da SP Regula.

Entrando na pergunta da sempre Vereadora Soninha Francine, que estou conhecendo hoje, mas sempre tive uma admiração muito grande, conheço-a da vida pública, portanto, tenho uma admiração muito grande. Já tive uma reunião com a Secretária Marta que foi ótima. Também deixo o meu abraço a ela.

Então, dos desafios que nós temos. As suas preocupações são as nossas preocupações: a questão do fracionamento do resíduo. Muito se questiona sobre o porquê ainda não implantamos, vamos dizer, o terceiro fracionamento dentro do Município.

Nós temos uma dificuldade enorme com o segundo fracionamento, que é o da coleta seletiva. Alguns dos desafios foram colocados por você, que é a questão da antecipação do autônomo à coleta prevista, e que é a questão de mesmo a coleta seletiva programada por nós ainda ter baixa adesão da sociedade.

Então, muitas das vezes – e isso nós temos controle – o caminhão da coleta seletiva fica com 25, 30, chegando alguns momentos até a 40% de ociosidade, porque ainda não há uma conscientização plena da sociedade para que faça essa separação, para que faça a separação dos recicláveis.

Enfim, é um desafio. Apesar de todos os investimentos em educação ambiental, de comunicação dos órgãos públicos da Prefeitura, da própria iniciativa privada com o Recicla

Sampa, enfim, tem uma série de ações colocadas, mas que funcionam muito bem, por exemplo, no Centro de São Paulo.

Mas em toda a continuidade do Município é um desafio enorme a ser vencido, principalmente nas áreas, vamos dizer, lindas, limítrofes do Município, onde a gente tem uma grande geração de resíduo também e onde essa questão da percepção da necessidade da separação ainda é menor do que no Centro expandido da Cidade.

E uma coisa que você disse, que eu anotei aqui e vou cobrar na nossa reunião aqui interna, nós temos milhões – e não é exagero na palavra – mas, milhões de planos de trabalho da coleta seletiva e da coleta domiciliar. Dentre esses milhões de planos de trabalho – são milhões mesmo – eu quero pedir uma verificação sobre essa questão da colagem do programa de coleta seletiva junto com a coleta domiciliar.

Não há cabimento em que haja coleta domiciliar num determinado horário e num horário totalmente diferente a coleta seletiva. Isso não faz o menor sentido. Então, assim, eu vou cobrar isso aqui internamente. É uma dica que eu tenho os dados exatos disso, mas pressuponho que isso tenha que ser muito próximo para que tenha eficiência que a gente deseja.

Então, essas são as respostas que eu tinha para esse primeiro lote de perguntas, Vereador. Desculpe-me pela minha extensão na resposta.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Não, Presidente. É muito bom, porque a gente vai esclarecendo. É disso que precisamos, diálogo e escutar todos.

Vereadora Soninha ou Vereador Fabio Riva tem alguma consideração a fazer?

O SR. FABIO RIVA – Vereador Xexéu, quero fazer uma consideração muito rápida. Perosa...

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – Riva, me permita, eu esqueci de dar-lhe uma resposta sobre um assunto. sobre a questão da vacinação, que você disse muito bem.

Do dia em que eu entrei aqui, que foi dia 1º de março, Riva, tenho lutado incansavelmente pela vacinação de todos os trabalhadores desse serviço essencial, que é o

serviço de limpeza urbana do Município. Num primeiro momento, nós obtivemos uma pequena vitória. Mas, foi uma vitória em que conseguimos a vacinação dos trabalhadores dos resíduos de serviços de saúde.

Estamos num amplo diálogo, tanto com os dois sindicatos que cuidam do setor, como também com as empresas e com o Governo do Estado principalmente, que é o ente responsável por modular isso e por especificar a data da vacinação desses trabalhadores.

Então, ontem, tendo em vista a iniciativa da paralisação que está acontecendo hoje como uma forma de manifesto, compreensível e do meu ponto de vista pessoal, justo, dos trabalhadores requerendo a vacina - todos nós queremos a vacina, vacina sim, somos defensores da ciência, da vacinação. Acho que esse é o compromisso do nosso Governo, do Governo do Prefeito Ricardo Nunes e do Governo do Estado também – tivemos um diálogo muito ampliado com os sindicatos e com o Governo do Estado.

Hoje, de manhã, já tive uma reunião com o Secretário da Saúde, Edson Aparecido, e com o Secretário Executivo de Saúde do Estado de São Paulo, Eduardo Ribeiro. Estamos trabalhando intensamente para que até o fim dessa semana a gente tenha uma resposta efetiva sobre uma data. Uma data exata do início da vacinação dos trabalhadores dos serviços essenciais da coleta de resíduos urbanos.

Desculpa, Vereador, eu tinha esquecido de responder isso.

O SR. FABIO RIVA – Não, só queria dizer a você que sou parceiro de primeira hora nessa luta. Você sabe que levei essa demanda logo quando assumiu, então acho que está bem encaminhado. Você externou e eu também mandei algumas mensagens falando sobre o que tinha acontecido. O que a gente espera é uma data mesmo. Na verdade, ninguém quer isso para amanhã, mas uma data para a gente passar para todos esses trabalhadores.

Uma última pergunta, Vereador Xexéu é a seguinte: Perosa, tem aqueles pontos que foram revitalizados. Você sabe que muitos desses pontos, principalmente nas regiões periféricas, resolveu o problema de muitos anos que estava ali como depósito de resíduos em via pública, em esquinas, e foram feitas revitalizações. Esses pontos que foram revitalizados

precisam de manutenção e as empresas não estão fazendo manutenção. É um relatório que eu estou fazendo também, porque muitos jogaram meia dúzia de pneus pintados, plantaram meia dúzia de flores e simplesmente abandonaram esses pontos revitalizados. Então eu queria só ressaltar mais um ponto sobre essa questão, que foi importante para a Cidade a ação da revitalização, mas precisa ter manutenção.

Acho que é isso. Estava aqui nas minhas perguntas e eu acabei não fazendo. Só para lembrar, não precisa me responder. Só para você ficar atento a isso também.

Obrigado.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA - Só aproveitando para fechar esse lote, Xexéu, eu acho que é muito oportuna a sua colocação, Riva, e nós temos o desafio grande de monitoramento dessas questões. Nós estamos com um projeto de monitoramento momentaneamente suspenso pelo Tribunal de Contas do Município e estamos dando todas as explicações e embasamento técnico ao Tribunal para que ele libere a gente contratar esse monitoramento, que é esse tipo de situação, principalmente, que a gente faz. Então é muito pertinente a pergunta e a gente está muito atenta a isso e lutando para que seja liberado para contratar esse serviço também.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Obrigado.

Vereadora Soninha, alguma consideração? (Pausa) Vereadora Soninha deve estar entrando de novo.

Eu vou fazer o seguinte: eu tenho mais duas perguntas para formalizar um lotezinho pequeno, em seguida das respostas eu passo a lista dos inscritos. O pessoal está aguardando para questionar, opinar e conversar. De antemão já digo que é muito importante a presença de todos vocês que se inscreveram para fazer perguntas. Agradeço e já peço desculpas pela paciência de todos, porque realmente é um dia útil de trabalho e o pessoal está todo engajado.

Isso é muito importante, que tenha cada vez mais pessoas engajadas, com

paciência, para chegarmos à melhor solução. Eu sempre digo que são várias as soluções para esse problema, não é uma solução. Temos pontos de vista diferentes, mas com diálogo, com abertura vamos conseguir chegar a um bom momento para a cidade de São Paulo.

Soninha está por aí? (Pausa) Eu vou continuar, então. Se a Soninha entrar, me interrompa, por favor.

Tem mais uma pergunta, agora do Mundano, artista, grafiteiro, fundador da ONG Pimp My Carroça, movimento que atua para tirar os catadores de recicláveis da invisibilidade e aumentar sua renda por meio da arte, da tecnologia e da participação coletiva. Mundano criou também o aplicativo Cataki, que é um Tinder da reciclagem entre pessoas que precisam realizar descartes e catadores de recicláveis.

A pergunta dele é a seguinte: Sr. Roberto Perosa, a Amlurb será extinta e a SP Regula tomará conta dos contratos de coleta de resíduos da Cidade. Em abril do ano que vem se encerram os contratos de varrição e limpeza que somam 2,350 bilhões de reais. Em 2024 será a vez dos contratos de coleta domiciliar, que custarão mais de 20 bilhões de reais ao longo do período em que se darão. Como se dará a inclusão dos catadores de recicláveis, autônomos e organizados, na Política Municipal de Resíduos e quais seriam as suas recomendações para a SP Regula? Essa é uma pergunta.

A outra é a seguinte: eles não vão participar novamente? Porque nos contratos passados me parece que isso não aconteceu. Continuarão sem nenhuma remuneração? Essa é a pergunta dele.

E tem aqui mais uma pergunta, para finalizar e abrir o debate, pergunta da Flávia Cunha, fundadora da Casa Causa, que é um *hub* de soluções de economia circular muito atuante, é uma pessoa que vem fazendo um trabalho incrível na cidade de São Paulo já há muito tempo, e para o Brasil todo. A pergunta dela é a seguinte, são duas, na verdade: por que ainda não é definida a separação em três frações: rejeitos, compostáveis e recicláveis? O Presidente já fez um comentário.

E a segunda é a seguinte: o que é feito com a verba destinada à educação

ambiental? E como podemos cocriar ações territoriais utilizando os atores e recursos locais, bairros e subprefeituras?

Essa pergunta é muito importante, porque acho que a nossa saúde é educação ambiental para crianças, pesada para que a gente não tenha que fazer alguém como eu, com 58 anos de idade, mudar hábitos. A gente tem uma dificuldade enorme de mudar os nossos hábitos pela cultura que o povo brasileiro tem. Isso é muito importante.

Ficam aqui as três perguntas. Em seguida, a gente passa a fazer as perguntas dos inscritos.

Por favor, Presidente.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA - Obrigado pelas perguntas. Eu marquei aqui. A primeira é do Mundano. É isso?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Exato.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA - Ele pergunta: tendo em vista o vencimento os contratos tanto da coleta quanto da varrição, quais são as ações em relação aos catadores de recicláveis?

Esse tema é importantíssimo, tanto que foi pautado na minha apresentação inicial sobre a Amlurb, nós falamos muito sobre os catadores. A Prefeitura de São Paulo tem feito um trabalho ambicioso nesse quesito. Durante o período de pandemia, deu todo suporte a esse grupo, principalmente aos catadores habilitados pela Amlurb, que são aqueles que se dispuseram, de alguma forma, a regularizar o seu trabalho, a ter um sistema de cooperativa, que apresenta um padrão maior de legalidade no serviço prestado.

Nós temos hoje 25 centrais de triagem administradas por cooperativas que recebem continuamente capacitação e fomento, como eu disse na apresentação inicial.

Quero dizer para o Mundano que nós temos ainda 15 cooperativas que estão em projeto de fomento. Elas ainda não estão cadastradas conosco, mas estão sendo fomentadas com treinamento, com instruções de como melhorar e com capacitação.

Hoje, a Prefeitura de São Paulo tem como meta, além dos 2.500 catadores que já

formamos e capacitamos com visão de cooperativismo, pretendemos formar mais cinco mil catadores, ou seja, dobrar o nível de formação e capacitação que temos atualmente. Ao final da Gestão, chegarmos com um número triplicado, ou seja, se hoje temos 2.500, queremos agregar para o sistema mais 5 mil catadores, chegando ao final da Gestão com cerca de 8 mil catadores formados e capacitados com a ideia de cooperativismo.

Isso vai melhorar a remuneração deles, possibilitando uma capitalização para que eles iniciem o processo de formação coletiva, acarretando a criação de novas cooperativas, novas modalidades de trabalho, de forma a melhorar a área da reciclagem dentro da cidade de São Paulo.

Integrando esses 5 mil catadores no sistema, nós teremos meios de remuneração para a classe, que será, com certeza, de forma mais justa, tendo em vista a incorporação desse número de pessoas.

Com relação à SP Regula, fiquem tranquilos, não há nenhuma possibilidade de descontinuidade de qualquer tipo de serviço prestado pela Amlurb quando da transição para a SP Regula. Todos os serviços que estão previstos hoje na Amlurb serão realocados para a SP Regula. Muitas pessoas que hoje trabalham aqui acabarão migrando para a SP Regula. Nós vamos continuar realizando os serviços essenciais da Cidade. Essa é uma premissa básica do Prefeito. Não pode haver problema na continuidade da prestação de serviços.

Então, sim, os catadores estão sendo muito pensados. Há uma meta ambiciosa de ingresso de mais catadores no sistema, não haverá nenhuma possibilidade de descontinuidade para qualquer tipo de serviço no novo momento na SP Regula.

Partindo para o próximo questionamento, perguntas da Flávia Cunha, da Casa Causa. Com relação ao fracionamento, expliquei um pouco na resposta para a sempre Vereadora Soninha dos desafios atuais. Hoje, nós temos dois fracionamentos e o desafio já é enorme. Nós entendemos, não há dúvida, de que é importante ter um terceiro fracionamento. Eu poderia dizer que é uma visão de horizonte a médio prazo.

Num primeiro momento, precisamos resolver, de forma mais efetiva, a questão da

universalização da coleta seletiva, também a questão do vidro citada pela sempre Vereadora Soninha, pois antes não havia essa previsão, pelo baixo preço do vidro. As centrais de triagem não foram pensadas para a separação do vidro, muito embora hoje várias cooperativas já façam essa separação. Nós temos projetos-pilotos de recebimento de vidro em vários ecopontos e, assim como o gesso, que acabamos de incorporar aos ecopontos da Cidade, o vidro é uma meta também a ser incorporada nos ecopontos, mas, por conta disso tudo, neste momento seria muito arriscado termos uma terceira fração.

Nós temos de investir muito, acredito, nessa questão da compostagem doméstica e nós temos feito isso em convênio com a Secretaria de Educação etc., principalmente nas escolas, para ir criando o conceito dessa compostagem, para que as crianças aprendam isso e levem para as suas casas e, também, para que possamos fazer isso junto aos grandes geradores. Neste primeiro momento, acho que o grande desafio é colocar essa compostagem junto aos grandes geradores de orgânicos, como os refeitórios, os restaurantes etc. Então, essa é a primeira resposta.

Acho que a outra pergunta que ela me fez, se eu não me engano, é em relação à educação ambiental. É isso, não é?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – É para onde está indo. Essa é uma pergunta importante. Para onde está indo e como está sendo utilizada a verba que as empresas... Parece que destinam, se não me engano, 5% do valor ou alguma coisa assim. É um valor bem grande. Como está sendo destinada? Para onde? É isso.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – É muito importante a pergunta. Na verdade, não são 5%. É 0,5% do valor contratual destinado pelas empresas, com a nossa interveniência e fiscalização, para que as empresas apresentem programas de educação ambiental.

Existem diversas ações das empresas. Eu quero citar, aqui, uma muito importante, que é o Recicla Sampa, que recebe uma boa parte desses recursos, para que sejam feitos programas de educação ambiental *on-line*, enfim, com a sociedade civil, e as empresas

também possuem programas de recuperação do Meio Ambiente urbano, como a erradicação dos pontos viciados, a revitalização desses pontos e, também, o aprimoramento no relacionamento com as cooperativas. Então, as empresas também são responsáveis por orientar as cooperativas em determinadas ações, em como receber o lixo e tal.

Nós temos programas de cooperação com várias secretarias do Governo, que também se utilizam desses recursos, como, por exemplo, a coleta seletiva em prédios públicos, em que a educação ambiental é o foco do programa. Também existem algumas parcerias com universidades, em que fomentamos isso, para que possamos ter um retorno com novas metodologias sempre voltadas à educação ambiental, enfim, com novos *approaches* com relação à educação ambiental.

A participação da sociedade civil, Vereador, é importantíssima nesses quesitos e estimulamos a sociedade civil a participar dos conselhos, principalmente daqueles ligados a Subprefeituras, bem como sua participação efetiva na definição das metas da Prefeitura. Ainda é tímida essa participação e seria muito importante que a sociedade civil participasse cada vez mais, para que pudéssemos, também, colocar como grandes desafios as metas ambientais e as metas de educação ambiental, principalmente. Está bom?

Acho que acabei tocando em outro item, que é a coleta de vidro. Acho que fica respondido esse lote, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Obrigado, Presidente. Só fazendo um comentário em cima da sua resposta, o Recicla Sampa é um veículo importantíssimo. Falamos em divulgar as ações sobre essa questão dos resíduos, para que tenhamos educação ambiental, para que a população tenha conhecimento sobre quando passa o carro ou sobre as ações que vem sendo feitas. Quando o Recicla Sampa iniciou, apareceu muito nas TVs abertas, principalmente, que têm um volume bem grande de telespectadores, mas também nas redes sociais. Então, fica aqui até o meu apelo, para que, quando a Amlurb for para a SP Regula, esse foco no Recicla Sampa seja reforçado, porque é daí que começamos a mostrar para a população que há muita coisa boa que a Prefeitura faz e as pessoas não sabem.

Quantas e quantas pessoas me falaram que não passava o carro do reciclável na sua rua? Aí, quando eu indico o Recicla Sampa, a pessoa entra no *site* e vai ver que passa. Acaba não tendo a informação. Então, é muito importante isso.

Outra questão é a seguinte: temos de fazer, realmente, um trabalho enorme para cumprir com o Compromisso Global por uma Nova Economia do Plástico – que, por sinal, fui eu quem trouxe ao Prefeito Bruno Covas, para que ele assinasse. Foi um pedido da Fundação Ellen MacArthur e da ONU Meio Ambiente. Chegou para mim esse documento, com a informação de que eu teria 10 dias, porque estava no final do prazo das assinaturas, no planeta. Na América do Sul, nenhum país e nenhuma cidade assinou. Nenhuma indústria, nenhuma empresa brasileira assinou. E o Prefeito Bruno Covas, naquele momento, assinou em oito dias. Isso me deixou de cabelo em pé, eu também o deixei de cabelo em pé, apesar de que nós dois não temos cabelo, mas discutimos muito sobre esse assunto, e ele teve a coragem de assinar o compromisso. Que é um compromisso, a frase já diz. E nós temos que seguir e trilhar da melhor forma possível para cumprir com esse compromisso.

Vou abrir a palavra para as perguntas dos inscritos. Tem a palavra a Sra. Vilma Lopes.

A SRA. VILMA LOPES - Bom dia a todos. Na verdade, gostaria de colocar como sugestão que a Amlurb, com a Secretaria do Meio Ambiente, pudesse buscar parceria com a Secretaria de Educação para colocar essa Educação Ambiental nas escolas, que é primordial, e a Secretaria de Saúde também, como forma de fortalecer e esclarecer sobre a prevenção de doenças causadas pelos lixos. Os agentes públicos acabam visitando essas casas. E ao mesmo tempo, quando o Presidente falou de que existem 15 cooperativas cadastradas no âmbito de São Paulo, é pouco. Deveria haver um olhar mais promissor para esses catadores clandestinos. Conforme a fala da Vereadora Soninha, mapeando esses coletores, que pudessem proporcionar a eles montar outras novas cooperativas e dando um trabalho mais digno para eles.

Essa é a minha colocação em relação à questão do meio ambiente. As pessoas não sabem que os carros, coletores, passam nas ruas. Deveria haver uma comunicação local, dentro dos territórios, para que as pessoas pudessem ter a conscientização, saber em que dias e horários os coletores de resíduos passam em suas ruas.

É essa a minha colocação. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Trípoli) – Obrigado, Sra. Vilma. O próximo inscrito é o Sr. Rui Primo, do Polo Social Cívico Brasilândia. (Pausa) Ausente. Sra. Eunice de Souza. (Pausa) Ausente. Sr. Arlindo Amaro dos Santos, morador do Ipiranga. (Pausa) Ausente. Sr. Fábio Mariz Gonçalves, da FAU-USP. (Pausa) Ausente. Sra. Juliana de Freitas Leal, participante do Coletivo Pôr do Sol Sem Cerca. (Pausa) Ausente. Prof. Marcos Rubens.

O SR. MARCOS RUBENS FERREIRA - Bom dia todos. Minha colocação, a partir do que o Presidente da Amlurb, os colaboradores da Câmara e os demais integrantes, hoje, falaram.

Com relação ao ponto do Plano de Educação Ambiental destinado a sensibilização da coletividade, quanto a questões ambientais, sua organização e participação na defesa do Meio Ambiente. Toco nesse ponto, exatamente, por quê? Como a Soninha falou, ocorre em muitos locais ter coleta de resíduos não recicláveis em um horário e coleta do reciclável, em outro horário. Estou falando exatamente da região onde tenho aulas atribuídas, região da Diretoria de Ensino Norte-1, distrito da Vila Brasilândia/Freguesia do Ó. E aqui, algo interessante: existe um bairro chamado Parque São Luís que, em determinado perímetro desse bairro, que está no limite do distrito Freguesia/Brasilândia, tem coleta de reciclável aos sábados entre às 19 e 20h30. E no restante, não, ocorre só num determinado perímetro. Não sei se isso foi uma política de implementação piloto em ambos os distritos, só que esse piloto já está há pelo menos cinco anos que não é expandido. Eu fiz questão de colocar aqui no *site* logan.com.br, que foi mencionado agora a respeito de pesquisa, das escolas que eu tenho aulas atribuídas. Em todos os endereços não consta nenhuma coleta de seletiva, somente a domiciliar às segundas, quartas e sextas, sempre após às 13 horas e antes das 13:30, para

exemplificar as ruas: Rua José da Costa Pereira, Rua José da Natividade Saldanha e um trecho da Avenida Deputado Cantídio Sampaio.

Aproveitando que tem integrantes da Secretaria Internacional presentes, lembrar o objetivo do desenvolvimento sustentável, número 12, que é um objetivo que fala de reduzir, a redução urgente da pegada ecológica. É claro que ali também tem embutida a produção com sustentabilidade do uso da água, mas essa pegada ecológica no município de São Paulo é algo muito impactante considerando os nossos rios e córregos em que a Amlurb também presta esse serviço na conservação, junto com a subprefeituras. Nesses dois distritos, Freguesia do Ó e Brasilândia tem aterro sanitário. Um aterro sanitário chamado Itaberaba, na Avenida Deputado Cantídio Sampaio, esquina com a Rua Clara Nunes. É um aterro sanitário desativado, se não me engano administrado ou vigiado pelo proprietário, e está lá. Era utilizado para aterro de material de construção civil e está lá. Virou praça de uso de entorpecentes, não sei se a Amlurb tem consciência disso, junto com as Secretarias e o trabalho transversal, intersecretarial, com saúde e outras áreas mais. Mas é um aterro sanitário que virou praça de uso de entorpecentes com uma população considerável de usuários.

Outra questão ligada a exatamente a educação ambiental, no território do Jardim Elisa Maria, que está no distrito da Vila Brasilândia, ocorreu um piloto de um container subterrâneo para coleta de resíduos domiciliar. Eu não sei se ainda está em execução porque eu não tenho mais aulas naquela área, mas os moradores tinham cartão para acesso de dispensação de resíduos naquele container e foi feita uma atividade de conscientização com funcionários, ou pessoas contratadas pelas prestadoras de serviços da Amlurb, com relação ao uso daquele equipamento. Então, o segredo tudo isso está num plano de educação ambiental destinado a sensibilização da coletividade e as questões ambientais decorrentes dessa organização e participação na defesa do meio ambiente. As escolas têm isso em seu currículo desde a educação infantil, no município de São Paulo, passando pelo fundamental 1, 2 e médio na rede estadual ou privada. Só que as crianças, jovens e adolescentes é um trabalho intergeracional, mas a nossa longevidade é grande e a população adulta que não está no

banco escolar precisa ser acessada e também reiterada a comunicação.

A cada dois anos tem um período muito grande de eleição que a comunicação é excelente, perfeita, atinge toda a população, 100% da população de todos os municípios fica ciente que tem eleição, que tem campanha. Então, quem sabe usar essa estratégia também para a população ter essa educação ambiental.

Agradeço a atenção. Um bom trabalho e um bom restante de semana para todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Professor Marcos, muito obrigado pelo seu carinho e sua atenção e ajudando a colaborar conosco.

Tem a palavra a Sra. Adriana Cesario.

A SRA. ADRIANA CESARIO – Bom dia a todos, muito obrigada pela oportunidade. Eu sou Adriana e represento a Associação dos Moradores Amigos e Simpatizantes do Parque Anhanguera, Amaspa. Nós desde 2014 estamos lutando bravamente contra a instalação de uma estação de transbordo em nosso bairro. Nós somos bem conhecidos na Câmara Municipal porque nós lutamos contra essa instalação porque somos diretamente afetados pelo impacto ambiental que esse transbordo vai causar ao nosso bairro para os moradores. É uma área mista e acreditamos que realmente São Paulo precisa de um projeto adequado, de uma educação ambiental adequada, um progresso realmente na questão da reciclagem. Para que não haja mais a instalação dessas instalações estações de transbordo porque onde elas estão instaladas causam impacto ambiental.

Eu gostaria de colocar essa sugestão ao Sr. Roberto, que é o Presidente da Amlurb e nós tivemos nas outras gestões bastantes reuniões, mas as estações de transbordo nunca são abordadas em nenhuma discussão, em relação ao impacto que elas causam à população.

Então, nós gostaríamos de ressaltar que entendemos a necessidade da reciclagem em SP. Como é citado do tempo todo, sua evolução está condicionada a uma demanda difícil, mas gostaríamos que isso constasse para que não haja necessidade de que grupos como o

nosso ingresso em ações civis públicas para não haver impacto por essas estações de transbordo, que vem em decorrência, obviamente, de o trabalho de reciclagem não ter sido levado tão a sério, ou nem tão objetivo, em outras gestões.

Agradeço e estendo o convite ao Vereador Xexéu Tripoli para uma reunião em que possamos apresentar o nosso trabalho e contribuir com o trabalho que o senhor vem fazendo. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Diana. O convite está aceito. Esse papo sempre é bom. Vou pedir para minha assessoria entrar em contato com vocês para que possamos marcar um momento pelo Zoom e bater um papo. Costumo dizer o seguinte: como Vereador de primeiro mandato e início do segundo, aprendi o seguinte: que temos que escutar, que temos que falar; e que eu sou um caminho como Vereador. As pessoas votaram em mim. Muita gente tem impressão de que o Vereador entender de tudo, sabe de tudo. Esse assunto, porque, muita gente que hoje está inscrita sabe muito mais do que eu. Nós vamos nos aprimorando, entendendo, mas é importante que haja sempre essa troca.

Falta um inscrito, Cristina Marins Marques Silva. Está presente? (Pausa) Não estando, vou ler uma última pergunta que foi enviada para nós, do Sr. Victor Argentino, da Campanha SP Composta. Eu não deveria ler o primeiro parágrafo, mas tudo bem: “Gostaríamos de parabenizar o Vereador Xexéu Tripoli pelo evento realizado e também pela importante atuação na temática de resíduos sólidos. É de suma importância para a Cidade avançar nessas discussões. Nossa pergunta ao Presidente da Amlurb é no sentido de como será a estruturação da SP Regula, diante do importante trabalho que vem sendo realizado nos anos recentes pela equipe técnica da Amlurb nos últimos anos, principalmente no tocante ao avanço da compostagem na cidade de São Paulo. como será a manutenção dessas equipes e a promoção da política pública e de projetos na SP Regula? É extremamente importante a manutenção e continuidade dessa equipe de projetos e políticas públicas”.

Acho que essa pergunta, o Presidente já acabou respondendo de alguma forma. Só vou pedir ao Presidente Perosa que seja um pouco mais sucinto nas perguntas e nas

respostas porque estamos a 11 minutos do encerramento desta reunião. Assim, peço que, se possível, seja objetivo. Obrigado.

O SR. ROBERTO SERRONI PEROSA – Obrigado pelas perguntas da Vilma, do Professor Marcos Rubens, da Adriana e Victor. Sendo bem objetivo, em relação à questão de números, Vilma, você disse que não tem só 15 cooperativas; na verdade, nós temos 25, e eu também acho que mesmo assim ainda é pouco. E temos 15 em processo de fomento, que, somando, dão 40, e a nossa meta, até o final da gestão, é chegar a 100. Então, estamos com uma meta muito ambiciosa, e, claro, é preciso haver mais comunicação, sou totalmente a favor da comunicação. Muito tem sido feito, mas sempre precisamos de mais.

Em relação à uma série de questão que o Professor Marcos Rubens colocou, principalmente do Parque São Luís e da coleta seletiva, que acontece às 19 horas lá, a nossa assessoria anotou o nome das ruas e vamos verificar. Existem planos de trabalho das coletas seletivas e também da coleta domiciliar. Esse plano de trabalho é debatido pelas subprefeituras, que têm uma ação muito importante nisso; mas quero dizer que, além disso, nós também temos os PEVs – Pontos de Entrega Voluntárias, que é importante que sejam divulgados, pois, se a pessoa tem algum tipo de problema com a coleta, pode ser utilizado o PEV para encaminhar isso.

Em relação aos aterros privados desativados, essa é uma questão sobre a qual não temos gestão, é uma questão ambiental muito relacionada à Cetesb, que é o órgão estadual; mas vou pedir para dar uma olhada nesses aterros da Brasilândia, o que está acontecendo de fato, e, se há algum problema, que a gente possa ajudar.

Em relação à pergunta da Sra. Adriana Cesario, que estou vendo na minha tela, nós temos uma série de desafios, como vimos debatendo ao longo das últimas 1h50 em relação aos resíduos. Em algum local, é necessário que seja feito o transbordo. Não há a possibilidade de continuarmos a gestão dos resíduos urbanos sem um local de transbordo, porque fica inviável a coleta do lixo em São Paulo se não houver transbordo. Em relação à Concessionária Loga, há uma obrigação contratual de entregar ao Município um novo

transbordo e, pelo contrato, ela tem que provar que não há nenhum empecilho, nenhum impacto ambiental que não seja provado pela Cetesb, no local em que ela escolheu.

Então, com relação ao local da Anhanguera, existem todos os estudos de impacto ambiental. Vai ser um dos transbordos mais modernos do mundo, com a maior tecnologia do mundo e, pela promessa da empresa concessionária, não haverá qualquer tipo de cheiro ou de impacto de contaminação do solo. Claro, a senhora tem o direito de se aprofundar no assunto, de questionar a empresa e de fazer toda a argumentação, mas estamos trabalhando com os laudos que nos foram entregues pela Cetesb, pela empresa, enfim. Não tem como fugir do que está no papel, do que está entregue para a gente.

Em relação à pergunta do Victor, já foi respondida – como o Vereador Xexéu disse. Mas fiquem tranquilos, esse é um compromisso que era da gestão Bruno Covas e continua na gestão Ricardo Nunes, não haverá nenhuma questão de descontinuidade nos projetos hoje realizados pela Amlurb mais SP Regula. Todos os projetos da Amlurb serão contemplados na SP Regula na sua totalidade. Reafirmo: não haverá descontinuidade em projeto algum da Amlurb e da SP Regula.

Dito isso, Vereador, acredito que abarcamos todas as perguntas. Agradeço a participação e me coloco sempre à disposição. Eu gosto muito dessa conversa, desse diálogo e, como você bem disse: quanto mais a gente ouve, menos a gente erra. Por isso estou sempre aberto a ouvir todas as demandas, seja dos Vereadores, dos munícipes. Estamos abertos ao diálogo para que tentemos errar menos e acertar mais.

Muito obrigado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Perfeito, Presidente. Muito boa fala e é nesse caminho que vamos seguir juntos para melhorar a nossa cidade.

Já faço um pedido: se é possível nos disponibilizar a presente apresentação sobre o Ecoparque, para dispor a quem tenha interesse de olhar mais a fundo. A assessoria pode providenciar.

Para finalizar a audiência, eu agradeço muito a participação de cada um de vocês.

Essa é a melhor maneira de achar as soluções para as questões tão complexas dos resíduos da nossa cidade.

Gostaria também de lembrar que hoje, dia 8 de junho, é uma data muito importante. É o Dia Mundial dos Oceanos. Tudo o que é feito na Cidade vai parar lá. Por isso vale lembrar, hoje e sempre, que 80% dos resíduos que poluem os nossos mares têm origem nas nossas cidades. O assunto que tratamos hoje é literalmente de vital importância.

Já faço um convite a todos: na semana que vem, quinta-feira, dia 17/06, vamos realizar mais uma audiência pública, agora para saber como vão as obras e as expectativas do projeto “O novo Rio Pinheiros”, com a presença do Secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo Marcos Penido. Salve na agenda, pessoal, pois acho que é importante. É mais um trabalho sendo feito na cidade de São Paulo. Solicitamos a presença do Secretário há mais de um ano, um pouco antes da pandemia, nesta Comissão. Ele veio nos esclarecer sobre o projeto e agora estamos pedindo que volte para nos dizer em que situação está e trazer um pouco mais de clareza.

Queridos, muito obrigado. Um obrigado especial ao Presidente Perosa que chegou, não há muito tempo, na Amlurb. Como todos sabem, o Prefeito Ricardo Nunes recebeu a cidade de São Paulo num momento muito difícil, muito doloroso para nós que temos – digo “temos”, porque continuo tendo e sempre vou ter – uma relação com o sempre Prefeito Bruno Covas, e nesse momento de pandemia, com toda essa situação do país e com todas essas mudanças, temos de enfrentar, seguir em frente. Que você tenha um ótimo trabalho na Amlurb. Que todas as ações feitas até agora na Amlurb sejam replicadas, aumentadas e que possamos ter uma Cidade mais digna, com mais qualidade de vida para todos os cidadãos paulistanos.

Agradeço a participação dos convidados e inscritos. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência. Muito obrigado a todos. Um bom dia.